

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 935

Sexta-feira, 9 de Dezembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talhadas-Lisboa — Telefone 5330-6

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O "honrado" comércio
está refinando na sua ex-
ploração revoltante.

É preciso que os explo-
rados saibam metê-los no
bom caminho.

A lição da Inglaterra

A ser verdade a notícia vinda nos jornais de se ter firmado o acordo definitivo entre ingleses e irlandeses, estabelecendo-se, por esse facto, a paz entre os dois povos há tanto tempo em luta, podemos afirmar que se produziu um dos acontecimentos mais importantes dos últimos tempos.

Tam importante é ele, que não é muito exagerado dizer-se, como se lê, que uma nova época começa para a história da Inglaterra.

O número e a gravidade dos problemas que este país tem a resolver em todo o mundo são enormes; pois talvez nenhum lhes provocasse maiores preocupações do que a invariável revolta dos irlandeses. Fica a Inglaterra aliviada dum grande peso e com as mãos muito mais desembaraçadas para se ocupar dos outros problemas: Índia, Egipto, desarmamento, expansão comercial, influência no Extremo-Ocidente, etc.

A ser verdadeira a notícia, repetimos, concebe-se a intensa satisfação que o facto deve causar entre os ingleses, mais ainda que entre os irlandeses e como dele é natural que resulte um aumento de força e de prestígio para a política de Lloyd George.

A maneira como a questão se acaba de resolver, quasi inesperadamente, quando tantas dificuldades pareciam a entravar o acordo, vem provar-nos, uma vez mais, que a Inglaterra, apesar dos grandes erros que tem cometido desde que estalou a guerra, como todas as cometeram e cometem, ainda não perdeu a sua principal qualidade como povo nacionalista: o sentido político.

Esta é talvez a conclusão mais interessante a tirar do acordo agora realizado, pelo menos para nós, os portugueses, porque deve constituir uma lição e até uma advertência. Lição e advertência para todos, para conservadores e avançados, mas mais para os conservadores, sobretudo para aqueles cuja transigência com as aspirações da população, constitui uma abdicção vergonhosa, e que tudo pretendem e julgam resolver com a força, com essa coisa vaga e quasi incomprensível hoje, o prestígio da autoridade, com que os nossos políticos se deliciam.

A grande inteligência política dos ingleses tem sido sempre saber transigir com as necessidades ou conveniências de momento, quer elas digam respeito à política internacional, quer à liberdade dos povos, quer às aspirações do povo inglês. Por vezes parece que os factos vão desmentir aquela sagacidade política e que tudo se vai perder; mas, muitas vezes quando menos se espera, tudo se normaliza, e os descontentes, que est-vam ou pareciam estar animados dum ódio mortal, tornam-se aliados ou amigos fiéis e até orgulhosos dessa aliança ou dessa amizade. Assim tem acontecido com os problemas internacionais, com as aspirações dos povos submetidos e com as dificuldades internas,

o que não quer dizer, note-se bem, que a Inglaterra proceda assim, por bondade, altruísmo, ou espírito cavalheiresco. A Inglaterra procede assim, por egoísmo e por individualismo; mas egoísmo e individualismo inteligentes.

Foi o que aconteceu agora com a Irlanda por parte do povo inglês e com o povo inglês por parte do seu governo. A Inglaterra podia, se quisesse, esmagar militarmente a Irlanda, para o que não lhe faltaria a força das armas e do dinheiro e não sobriariam os escrúpulos. Mas quando se convenceu que uma vitória dessas lhe era muito mais prejudicial do que a transigência, transigiu, como sabem transigir os que tem força; sem abdicar. Essa tendência manifestava-se há tempos tam claramente na massa da população, que o governo acabou por compreender que era preciso transigir, não com a Irlanda, mas com o povo inglês. E tudo se arranjou.

Não se importou a nação ou o povo inglês em não manter teimosamente o prestígio nacional que, levado ao exagero, tantas catástrofes tem ocasionado; e não se importou o governo inglês em não manter teimosamente o prestígio da autoridade governamental, o que tantos governos tem perdido. E a lição que os conservadores e governantes portugueses deviam aproveitar, mas não pensamos que isso possa suceder. Eles são incapazes de se elevar acima do preconceito político do prestígio da autoridade, ao qual tudo subordinam, porque são governantes de educação democrática verbalista e despótica de facto.

Os ingleses, acima da afirmação do seu nacionalismo põem a vida ou o progresso da nação; e acima do prestígio da autoridade põem a conservação da função governamental. Por isso raramente se deixam ir à queda da soberania, como lhes sucedeu com os Estados Unidos, ou à derrocada dos poderes constituídos, como sucedeu com Carlos I.

Esses erros sabem eles aproveitar como lições. E' assim que se fazem por lá verdadeiras revoluções, como a do abatimento do poder dos lords e da respectiva câmara; e por cá baquelam estrondosamente, a tiros de canhão, governos e instituições, sem que isso represente uma sombra das mudanças que lá se operam sem ruído.

A diferença está em que, para os ingleses, transigir é arranjar, combinar para de cima própria, e por isso se transigiu na altura própria, sem realmente se abdicar; para os portugueses, transigir é abdicar, e por isso nunca se transigiu, mas cal-se, perdendo-se tudo por não se ter querido perder alguma coisa, donde resulta, quando isso é feito a tempo, um ganho real com uma perda aparente.

E' por isto tudo que a Inglaterra é realmente uma nação, com tradições e prática de liberdade; e Portugal é uma agreda de indivíduos, com tradição de despotismo e miragens de liberdade.

Página escolhida

As tradições jacobinas e o socialismo

Os primeiros fundadores de um movimento socialista popular em França vieram do campo dos Jacobinos, e era perfeitamente natural que a herança do passado pesasse sobre eles.

Quando Babeuf e Dathrey criavam a conspiração dos "Iguais", queriam fazer da França, por meio da ditadura, um Estado agrícola comunista. Como comunistas, compreendiam que para atingir o ideal da grande Revolução, era necessário resolver a questão económica; mas como os Jacobinos, julgavam que esse fim podia ser atingido pela força do Estado, munido dos mais vastos poderes. A crença na omnipotência do Estado atingiu nos Jacobinos o seu mais alto grau; penetraram os tam profundamente, que para eles não havia outro caminho a seguir.

Babeuf e Dathrey foram conduzidos quasi mortos à guilhotina, mas as suas ideias sobreviveram no povo e encontraram um refúgio nas sociedades secretas dos babinistas, durante o reinado de Luís Filipe. Homens como Barbés e Blanqui actuaram no mesmo sentido, lutando pela ditadura do proletariado, destinada a realizar a finalidade comunista.

É desses homens que Marx e Engels herdaram a ideia da ditadura do proletariado, expressa no Manifesto comunista. Entendiam por ela nada menos que a instauração de um poder central poderoso, cuja tarefa seria destruir, por meio de radicais leis coercitivas, o poder da burguesia e organizar a sociedade no espírito do socialismo de Estado.

Esses homens vieram para o socialismo, do campo da democracia burguesa; estavam profundamente penetrados das tradições jacobinas. Demais, o movimento socialista da época não estava ainda suficientemente desenvolvido para traçar a sua própria senda; vivia mais ou menos das tradições burguesas.

R. ROCKER.

C. G. T.

Comité confederal

Volta hoje a reunir, pelas 21 horas precisas, o Comité Confederal.

A Semana da Internacional Sindical Vermelha

(8 de Dezembro de 1921)

O sexto boletim da Internacional Sindical Vermelha trás as instruções sobre a organização da Semana da I. S. V. a realizar a 8 de corrente.

Para conhecimento elucidativo dos leitores de A Batalha vamos reproduzir o que julgamos essencial.

1.º Organizar em todas as cidades, em todos os centros operários e industriais, reuniões e comícios monstros com o fim de atrair os sem-trabalho à organização e participação nestas reuniões. Os termos das teses destas reuniões devem ser apropriadas às questões que de perto interessam as massas, por exemplo:

1) A crise económica actual, o inlavor, a ofensiva do capital, o aumento do custo da vida, a repartição das matérias primas e dos géneros alimentícios.

2) A paz de Versalhes, a Sociedade das Nações, o aumento dos armamentos, as tendências imperialistas dos Estados da Entente a pilhagem organizada da Europa Central, o movimento operário, antes, durante e depois da guerra.

3) A colaboração de classe, o Secretariado do Trabalho junto à Sociedade das Nações, os sindicatos cristãos, a Internacional dos Trabalhadores de Amsterdam.

4.º Organizar seções especiais nas quais se apresentem relatórios sobre a história das lutas da classe operária de todos os povos através da história, como por exemplo: a história da classe operária, o cartismo, os mártires de Chicago, as jornadas de junho de 1848, a Comuna de Paris, a primeira revolução russa, o 9 de janeiro, as execuções de 1917 na Rússia, a luta dos mineiros ingleses, a Rússia Soviética, a I. S. V.

5.º Publicar especialmente jornais, brochuras, proclamações, etc., e espalhar o m. i. s. profundamente possível entre os operários.

6.º Organizar exposições, sessões cinematográficas, espalhar as fotografias dos principais militantes dos sindicatos revolucionários e as reproduções dos apêndices mais interessantes da história do movimento operário.

7.º Espalhar os cartazes, as decorações, organizar excursões, espectáculos, etc.

O santo e a senha geral na «Semana da Internacional Sindical Vermelha» deve ser:

«Frente única revolucionária contra a ofensiva do capital.»

O momento internacional

NA ITALIA

Greve de protesto contra o assassinato dos dois tipógrafos em Trieste

O Conselho Nacional da Federação do Livro deliberou que todos os tipógrafos de Itália se declarassem em greve, para protestarem contra o bárbaro assassinato dos dois tipógrafos de Trieste, cometido pelos bandidos fascistas.

A activa resistência do proletariado de Veneza Giulia

A greve geral em Trieste, «Veneza Giulia», tem sido caracterizada por numerosos e graves incidentes.

Em «San Giacomo» deu-se um encontro entre subversivos e fascistas, tendo sido disparados vários tiros de revólver, mas não havendo mortos a lamentar. Na rua de Celsi em Trieste os fascistas lançaram duas bombas contra a sede da caixa distrital para doentes, tendo simplesmente causado alguns estragos materiais.

Um esquadrão de fascistas ocupou a tipografia do «Lloyd» e obrigou de armas na mão os operários a fazerem um boletim.

O comité de greve também publicou um boletim incitando os operários à resistência contra as violências dos fascistas.

Os operários de todas as categorias da pequena e grande indústria de Trieste estão em greve. Nas oficinas municipais do gaz e da central eléctrica a abstenção é completa.

Todos os teatros estão fechados, e não se publica nenhum jornal.

Em Monfalcone, Gorizia e Gradisca a greve abrange também todas as classes.

A odisséia dos «arditi» do povo

A 17 de Agosto foram presos em Bolonha diversos anarquistas e simpatizantes sob a acusação de quererem constituir um grupo de «arditi do povo». Foram feitas então minuciosas buscas nas suas habitações, mas apesar de nada se encontrar, que justificasse a sua prisão, não foram postos imediatamente em liberdade.

Em Setembro, como já achassem demasiado longo o seu cativeiro declararam a greve da fome, apressando-se então o juiz instrutor a prometer-lhes, sob palavra de honra, que descansas-

sem que no 1.º de Outubro estariam todos em liberdade.

Como nada disto acontecesse voltaram de novo a iniciar a greve que terminou pela libertação de oito dos grevistas; mas como até agora se tivessem esquecido de soltar os restantes, estes pela terceira vez declararam a greve da fome, estando dispostos a sustentá-la até ao último extremo.

NA FRANÇA

Incidentes na Câmara francesa por causa da libertação de André Marthy e Badina

As interpeleções feitas na Câmara francesa pelos deputados comunistas, Cachin, Lanfort e Berthou, a propósito da libertação de André Marthy e Badina, deram lugar a violentos incidentes.

Durante a discussão Cachin e Berthou atacaram veementemente os membros do governo, fazendo a apologia dos amotinados do Mar Negro.

Como Berthou se referisse ao presidente da república, um grandenúmero de deputados pediu a aplicação da censura, mas ele continuou acusando o governo de ter inspirado e ajudado uma guerra criminosa e ilegal contra a Rússia.

Posta à votação a censura contra Berthou, todos os deputados, exceptuando os socialistas, a votaram.

O mesmo sucedeu com Lanfort, quando no seu discurso tentou atacar o governo.

Durante estes incidentes, os socialistas e comunistas entoaram a «Internacional», enquanto os outros deputados cantavam a «Marsehesa».

NA INGLATERRA

A morte de Hyndmann, o velho militante socialista

Faleceu com 79 anos de idade na Inglaterra H. M. Hyndmann, o fundador da mais antiga organização socialista inglesa.

Hyndmann, depois de ter tomado parte com Garibaldi no movimento de libertação da Itália, converteu-se ao socialismo após a leitura do «Capital» de Marx. Fundou em 1881, com um pequeno grupo de camaradas, a «Federação Social Democrática» que durante quasi um quarto de século prosseguiu com um zelo infatigável a propaganda socialista marxista. No seu pequeno hebdomadário, a «Justiça», fez magníficas e corajosas campanhas em favor da Irlanda, da Índia oprimida, dos sem-trabalho, etc.

A guerra mundial divorciou-o do proletariado, em vista da propaganda aliadada a que se dedicou, insensatamente, apesar de o fazer cheio de sinceridade.

Rebeldias

Vamos principiar com isto... O principal argumento que, nesta questão da Sociedade de Belas Artes, aqueles a quem se convencionou chamar-se velhos apresentam, peca por disparatado. Dizem os velhos que os novos não têm o direito de entrar livremente na Sociedade porquanto não apresentaram obra que prove à evidência o seu valor artístico.

Admito-me, porém, que não tivesse havido alguém de bom senso que dissesse aos «srs. velhos», de quem pouco ou nada mais há de esperar, que não faz sentido exigir, como bilhete de entrada, obra grandiosa dos novos, quando estes pretendem entrar exactamente para executar essa obra.

Aos novos deviam os velhos dar todas as facilidades, de forma a proporcionar-lhes ambiente favorável a uma boa produção artística. Se os novos que se encontram já dentro da Sociedade de Belas Artes quisessem cumprir à risca este conceito dos velhos, quantos destes não seriam postos na rua por indecentes e maus artistas, por não terem apresentado durante toda a sua vida uma verdadeira obra de arte?

Vamos a esse rigor de não permitir na Sociedade senão os verdadeiros, os autênticos artistas? Então, veremos em breve dois ou três velhos abandonados, sob o peso da sua glória, passando no hall frio da Sociedade, contemplando três das suas obras. Vamos a esse rigor? Ponhamos na rua os literatos sem público, os arquitectos... apenas nos cartões de visita, os pintores que não pintam e deixemos o palácio da rua Barata Salgueiro silencioso, puro, intangível, cobrir-se da poeira dos séculos...

Mário DOMINGUES

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 20 horas, para se ocupar de importantes assuntos.

A Arte e os artistas

Abriu ontem, nas salas da Sociedade Propaganda de Portugal, a exposição do sr. J. Pedro Cruz.

Em mangas de camisa

Ingenidade mineira

O dr. sr. António de Carvalho, antes de recusa da Federação das Cooperativas em fazer parte da celebração J. P. P., pensa em chamar para a vinda um representante das classes operárias. Como se não tivéssemos a ingenuidade de aceitar a colaboração com os autores da carência da vida e nos prestarmos à comodidade económica inventada pelo ministro da agricultura!

Logo de se suporem espertos por julgarem os outros tolos, afugra-se-nos tolice desmarcada.

Final... nada. O jornal que prometeu publicar documentos comprovativos dum entendimento entre nós e o ministro dos estrangeiros dr. sr. Veiga Simões, não apresentou um único documento nem fez a mais ligeira referência à sua promessa.

Tratava-se, como disse se depreende, duma especulação destinada a fazer trepar a tiragem a 250 exemplares. Naturalmente a tiragem não subiu e os dirigentes desse desordenado jornalco ficaram de orelhas murcias, penitentes. Pensando bem, não teria valido a pena tê-los puxado de cá...

Porque o jornal, pouco sai da redacção, e por isso todos os pinotes que lá se dão é nêles próprios que acertam.

Os salvadores. Não repararam que não venha a público a constituição de batalhões salvadores públicos, com programas de mirabolante salvação pública? Pois os mercenários, ao verem surgir por todos os lados, defensores dos interesses colectivos, resolveram fazer, todos os dias, sucessivos aumentos nos réveros de primeira necessidade.

São tantos os aumentos e tantos os batalhões de salvadores, que parece corresponder cada aumento a um batalhão.

Ferrovários do Sul e Sueste

Uma assembleia magna

Para se elucidar a classe e para que a mesma tome resoluções definitivas sobre as reclamações morais e materiais concernentes ao aumento de vencimentos, etc., reúnem hoje, pelas 20 horas, em assembleia magna, no teatro República, o Barreiro, todos os ferroviários do sul e Sueste, para a qual as delegações devem enviar delegados directos, e o pessoal da linha e de Lisboa credenciais.

A tribuna é livre para todos os ferroviários.

Na Alemanha

A ofensiva dos esmoadados em Berlim

A fome tornou enfim audaz os esmoadados de Berlim. Apesar dos decretos policiaes que proíbem as reuniões, juntamentos e cortejos, continuam os assaltos aos armazéns e grandes depósitos da cidade.

Em Neukoeln durante a noite foi completamente apropriado um estabelecimento de caiação.

Em Pankow um grupo tentou assaltar a câmara mas foi repellido pela policia.

Universidade de Lisboa

Realiza-se amanhã pelas 14 horas, a sessão solene inaugural do ano lectivo 1921-1922 desta Universidade

No Banco de Portugal

A situação miserável do pessoal e as respostas insolentes do sr. Inocêncio Camacho

Em Outubro do corrente ano, os empregados do Banco de Portugal reclamaram da direcção aumento de vencimento. Prometeu esta atendê-los no mais curto espaço de tempo.

O sr. Henrique Mateus dos Santos, vice-governador, falecido há pouco tempo, mostrou interessar-se sinceramente pelas reclamações.

No dia do enterro do sr. Henrique Mateus dos Santos, o sr. Inocêncio Camacho, governador do Banco, no discurso que fez junto da campa do falecido e perante os empregados prometeu atender a reclamação não só porque a considerava justa, como por a melhoria de vencimento do pessoal constituir um desejo do morto.

Entretanto a situação dos empregados não se modificou até à data. Ontem, pelas 15 horas, os chefes e subchefes, juntamente com alguns empregados, procuraram o sr. Inocêncio Camacho a fim de lhe lembrar o que prometeram.

Responden este senhor que o assunto não devia ser tratado por ele, mas sim pela direcção e, em seguida, disse bruscamente que se alguém não estivesse bem que pedisse a demissão, que era o claro que ele faria. Esqueceu-se, é claro, o sr. Inocêncio Camacho de dizer que se sentia muito bem com o chorudo vencimento que tem e que por isso não teria necessidade de pedir a demissão.

Outra esta resposta, alguns chefes e subchefes dirigiram-se à direcção e comentaram acerbamente a estranha atitude do governador, dizendo que as reclamações eram absolutamente justas. Para que se faça uma ideia da situação em que os referidos empregados se encontram, basta dizer-se que há empregados com mais de trinta anos de serviço que auferem apenas 6000 e chefes de família ganhando 4500 diários.

E' tam melindrosa a situação dos referidos empregados que nem ao menos, devido à natureza da sua profissão, podem apresentar-se perante o sr. Camacho, de alpergatas e casaco muito usado.

Os empregados daquele estabelecimento bancário estão resolvidos a não abandonar o caso enquanto não virem satisfeitas as suas reclamações.

Conferencias

«Geografia, história e matemática» Na Universidade Livre realizou ontem o sr. Miguel Gomes, a 1.ª lição do curso «Geografia, história e matemática», dissertando proficentemente sobre o assunto, terminando com várias projecções luminosas.

Instrução

O sr. ministro da instrução nomeou uma comissão para organizar o curso do magistério primário superior para os diferentes grupos, composta dos srs. dr. João de Barros, secretário geral do ministério, presidente; Rui Teles Palhinha, professor da faculdade de sciencias de Lisboa; Damião Peres, professor da faculdade de letras do Porto; João Antonio Piloto, professor da escola de Belas Artes de Lisboa; Luiz Maria de Passos e Silva, professor e director da escola Normal Primária de Lisboa; Abílio de Jesus Mireles, Angelo Pinheiro e João Correia da Silva, professores da mesma escola, e Joaquim Duarte Ferreira, professor da escola primária superior de Adolfo Coelho.

Congresso Ferroviário

Reúniu a comissão organizadora do Congresso nos dias 4 e 6 do corrente para continuação dos respectivos trabalhos, interrompidos durante o período dos últimos acontecimentos que provocaram a atenção e a acção da classe operária em geral, desviando para assuntos inadiváveis, que se relacionam com a situação moral e económica da classe ferroviária, os componentes da mesma comissão. Dentre os assuntos tratados nas citadas reuniões, destacamos os seguintes pela sua importância e urgência:

Pelos motivos acima expostos não pôde esta comissão iniciar em Novembro último, como já tinha deliberado, a respectiva propaganda, a qual se deverá efectuar durante o mês de Janeiro p. f. Nestas circunstâncias foi resolvido adiar para 5, 6 e 7 de Fevereiro a effectuação do Congresso, por não haver tempo sufficiente até Janeiro de se confeccionar todos os trabalhos referentes ao mesmo.

Devem, pois, todos os sindicatos procurarem fazer a respectiva cobrança o mais rápido possível, afim da mesma estar concluída à data do início da referida propaganda.

Brevemente sairão manifestos elucidando os interessados de todas as resoluções tomadas.

Accepta esta comissão até 31 de Dezembro, teses, alvites, propostas, ou outras quaisquer comunicações a apresentar ao Congresso, só sendo, porém, incluído na respectiva ordem dos trabalhos, o que se julgar importante para o mesmo.

Casos de bombas no Porto

Perseguições a trabalhadores

PORTO, 7.-C.-O petardo que ontem, no portal do consulado espanhol nesta cidade, estalou, não tem a mínima importância, não se ouvindo estrondo algum na cidade. Passou mesmo despercebido.

A bomba era pequena e de clorato, motivo porque, felizmente, não houve prejuizos materiais nem pessoais. No portal, segundo as informações da P. S. E., que compareceu imediatamente, foi encontrado um distico escrito, ao que parece, à máquina. Dizia: Em defesa de André Nine e Nicolau Forte, os presumidos autores do assassinato de Dato, no entender das autoridades espanholas... Até agora, não se prendeu ninguém, como acusado de implicado no caso.

Como agora toda a gente se julga perseguido por bombistas, um capitão da tropa que habita no mesmo edificio onde mora um tal Albino Vitorino, do Campo dos Mártires da Pátria, mandou encarcerar, pela P. S. E., aquele cidadão, acusando-o de o ameaçar de lhe atirar com uma bomba.

Sob a mesma acusação, o mesmo oficial do exercito mandou também prender Carlos de Assunção. Porém, consta que se trata de um truke, mercê de rivalidades políticas. E' que actualmente esta moda está pegando, e que pegará mais se não houver cautela, principalmente por parte do operariado.

Os camaradas jovens Gilberto Barros e Ernesto Ribeiro, que foram presos por afixarem manifestos do Com. I. Revolucionário Central, já foram restituídos a liberdade, visto que não chegaram a proclamar a revolução social, como a policia o suou.

travarem ao serviço algum
integrados, que são uns in-
vêrão se tem dado mau in-
das oito horas de trabalho
e cumprir; e da attitude dos
do grémio, iam celebrando,
o que o camarada Firmino
ra, do pessoal administrativo,
representa a seguinte moção:

que o pessoal consciente no
material e traccio ferroviaria
contra os pretenciosos meli-
do que tal medida muito satis-
fizesse outros seccos, pois atri-
bute com tal, isto devido ao
organizao; proponho: 1.º que
em assembleia magna, mani-
feste a todos os camaradas do
civil, e disse que a cédula pessoal é

...que a classe manifeste a
...a qual a classe hostil do factor
...Presente Nôvo e Ceará J.
...integrado no seu e o
...econômica o mal que faz com
...o gremio.

...da, após ainda discussão
...tratados outros assuntos,
...do gremio.

verdade a necessidade da união à capital para tratar com os expositos, propondo pameada uma outra comissão entre a classe, se fazer um custeamento das despesas com os delegados a Lisboa e a necessidade de se fazer uma reunião com as camaradas de Aveiro e Porto e com as camaradas presos como implicados no atentado contra o consulado americano.

Ataca o director da P. S. E. que não sendo advogado de nome, quer agorranhar nome com a prisão de militante da organização operária, e termina por a união de todos os camaradas.

a proposta e nomeada a sessão é encerrada às 24

uma vez nos temos referen-
pretenciosos empregados
rativos que, no louco in-

membrarem a União Ferroviária criar um gremio à parte, os indivíduos tem sido duramente castigados pelos ferroviários conselheiros ferroviários Carlos

juventude que não é sindicalista, mas comunista, portanto, polit.ca.

Este sindicato também apreciou e apre-
as contas da direcção referentes aos m
de, janeiro a junho, inclusive, e que d
seguinte resultado: Receita, 1:907\$81;
pêsa, 1:083\$74, ficando um saldo de 824
A reunião terminou por entre grand

Agressões

do hospital de São José, deu ontem uma entrevista sem fala, José Soares Dias, de 45 anos, trabalhador, natural e residente em São João do Sul, no lugar de Casegas, concelho da Caxambu.

Recebeu curativo no Banco do Brasil e seguiu para casa, Afonso Maciel, de 19 anos, natural de Parnaíba, que há 3 semanas ali foi agredido com um tiro na cabeça.

Este, como é natural, pas-
berton, quasi que se es-
provar que na U. F. V. a
recção é composta de pas-

administrativo que dirige tem receio de discutir com

Sessão da Comissão Executiva

Sob a presidência do sr. dr. Albino Vidal reuniu-se, ontem à noite, em sessão ordinária a Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa.

Projectos de obras
Foram aprovados os projectos de alargamento e rectificação dos caminhos da A-inhaga do Carrascal

neus butes de polimento no modo, repugnante, com os amancos dos côdeas das da Tracção, mas que tem Guiné: de rectificação dos alinh-

Sindicância

O presidente informou, que o v

vidade não se uniu de dos
s, porque nas reclamações
o sempre incluídas as suas.
entes ou Cezares—olha, se
pretendem estar à parte.

advogado síndico para emitir o seu parecer sobre a parte disciplinar.

Por proposta do sr. Joaquim D. gues resolveu-se promover a im-
revisão do inventário dos bens mu-
pais e subseqüente actualização.

Operários municipais

Foi aprovada uma proposta de Manuel Martinho para que ao pe-

operário que trabalha a jornal, bem como a todo o outro do serviço de pesa e Regas, se conceda a seguinte licença: oito dias de licença com vencimento integral, a ser gozada uma vez em cada ano, sendo necessário para a obtenção desta licença que o operário tenha trabalhado no serviço de pesa e Regas durante o ano anterior.

haver prestado serviço efectivo durante doze meses, com bom comportamento, sendo esse ano contado desde a data da sua readmissão ou admissão.

repleto de operários principalmente para o serviço de limpeza. Antes de abrir a escola, a sua comissão de melhoramento falou com vários vereadores e conseguiu com o sr. Patrônio a compra de um terreno para a construção de uma escola para as crianças da comunidade.

utilizar a organização sindical, procuraram dirigir golpes odiosos aos dirigentes por estes não consentirem esses endibraços vicia-

Realiza-se amanhã, das 15 e me
16 e meia, a consulta medica ini
pela Associação do Registo Civil. s

nela com dedicação e boa
rificando as consciências,
s para a Liberdade, Fru-
gualdade verdadeiras!

Todas as consultas médicas que tem realizado nesta Associação, sendo bastante concorridas, o que apresenta um grande auxílio às crianças pobres.

Esta associação realiza no seu sultório médico consultas médicas manais, tendo os seguintes dias mandados para as mesmas:

18 e meia, dr. M. Barbosa Socier
quintas feiras, das 16 às 17, dr. A.
Martins; às quintas feiras, das 10 e
às 11 e meia, dr. Román Navarro

comprando A BATALHA, conquistando para ela leitores e alcançando o sucesso dum jornal.

Ao Povo

GRANDES MARCHÉS
— DE —
PARIS

— DE —
Matos & Rua, L. da
110-Rua dos Figueiros-112
encontrar a

Capotes Alentejana
com soberbas golas
de pele de raposa

CORTE ESMERADO
Aparos extraordinarios

**FATOS FEITOS
E POR MEDIDA
SOBRETUDOS
DE ÓPTIMAS FAZENDAS
CHADELARIA E CAMISARIA
AOS
Grandes Armazens de Paris**

com uma carta-prefácio da
Ex. Ma. Sr.ª D. Maria Adelaide Coelho
Este livro trata da ação promissora
pel. sr. Alfredo da Cunha contra
chefe Manuel Claro, vítima de
infame perseguição.
Pedidos à administração de A B
acompanhados da respectiva im
ância.
Preço 2\$00—Pelo correio, 2\$
A' VENDA POR 2\$00
O BANDOIM SEM MESTRE
Método para aprender por música co
de ensino. por JOÃO VITÓRIA.
ENSINA-SE BANDOIM, viola, gu

Sapataria Progresso
DE
A. COELHO SIMÕES
60, R. do Arco Marquês de Alegrete, 62
Nesta conhecida casa, hoje dirigi-

por dois antigos operários, encontrando tudo quanto há de melhor e mais barato em matéria de calçado e por medida, para o que tem oficina própria.

TA-FEIRA
ordinária de
LHOS
ã e de algodão,

das suficientes
écie de vestuá-
nte com venda

DoS

ENS DO CHIADO


Camisas de zefir, padrões novos, para homem, a . **3\$950**
Cache-cois de lã de grande abaf, a **750**
Suspensórios muito resistentes para homem, a **950**
Colarinhos gomados, diversos feitos e medidas, desde **100**

Chevietos, bons padrões para
fatos, Metro 5\$000
Peúgas com canhão para crian-
ça, a 180
Sapatinhos de malha de lã pa-
ra criança, a 100
Ceroulas de lã, muito fortes
e de grande abafo, para ho-
mem, a 2\$450

flamond para **7\$950!**

ALDOS e PECHIN-
todos os que visi-
s secções dos
zens do Chiado *

Ninguém segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00—Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A MUNDIAL, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias, NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

●●● AGENCIAS EM TODO O PAIS ●●●

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
2.º É usado pelas pessoas mais finas porque perfuma o hálito e evita a cariedade e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas eternas, pelas asmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro absorvem o apêlice e permitem-lhes sons reparadores seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais, por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo serve de ambiente e introduz em suas células das vias respiratórias, para servirem das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:
Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não come.....	50\$ 35\$	Sindicalismo e Parlamentarismo.....	60\$ 60\$
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho.....	20\$ 20\$	Os bastidores da guerra.....	60\$ 60\$
Afonso S. Henriques. — Evangelho dos Livros.....	60\$ 35\$	Sindicalismo e Socialismo.....	50\$ 60\$
Basílio Toles. — O estatuto dos povos.....	60\$ 60\$	Landauer.....	60\$ 60\$
Beland. — A greve geral.....	60\$ 60\$	A Social Democracia na Alemanha.....	60\$ 60\$
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal.....	60\$ 60\$	Leone. — O Sindicalismo.....	60\$ 60\$
Carlos Ratos. — A ditadura do Proletariado.....	60\$ 60\$	M. Pierrot. — Sindicalismo e Revolução.....	60\$ 60\$
Carneiro de Moura. — A mulher e a civilização.....	10\$ 10\$	Malatesta.....	60\$ 60\$
Osar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo.....	60\$ 60\$	A política parlamentar no movimento socialista.....	60\$ 60\$
Charles Albert. — O amor livre Content. — Contra o confusãoismo.....	60\$ 60\$	O programa socialista-anarquista revolucionário.....	60\$ 60\$
Delaide. — Os financeiros, os políticos e a guerra.....	60\$ 60\$	Entre camponeses.....	60\$ 60\$
Domela Nieuwenhuis. — Patria e Humanidade.....	60\$ 60\$	No café.....	60\$ 60\$
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.).....	20\$ 20\$	Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo.....	60\$ 60\$
Emílio Costa. — Acção directa e acção indirecta.....	60\$ 60\$	Marx. — O Capital.....	10\$ 10\$
Etienn. — A minha defesa.....	60\$ 60\$	Naquet. — A caminho da união livre.....	10\$ 10\$
Fraser. — A Rússia vermelha.....	60\$ 60\$	Nietzsche.....	60\$ 60\$
Fabra Ribas. — O socialismo e o conflito europeu.....	60\$ 60\$	Anti-Cristo.....	60\$ 60\$
Griffuelles. — A acção sindical.....	60\$ 60\$	Genealogia da moral.....	60\$ 60\$
Guilherme de G. — Os livros sociológicos.....	10\$ 10\$	Novicov. — A emancipação da mulher.....	60\$ 60\$
Guyau. — Ensaio sobre moral sem obrigação nem sanção.....	10\$ 10\$	Patut e Pouget. — Como fazer a revolução.....	60\$ 60\$
Hamon.....	10\$ 10\$	Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários.....	60\$ 60\$
A conferência da Paz e a sua obra.....	10\$ 10\$	Pouget.....	60\$ 60\$
As ideias da guerra mundial.....	10\$ 10\$	A Confederação Geral do Trabalho.....	60\$ 60\$
O movimento operário na Gran-Bretanha.....	10\$ 10\$	Prat.....	60\$ 60\$
Psicologia do militar profissional.....	10\$ 10\$	Necessidade da associação.....	60\$ 60\$
Psicologia do socialista-anarquista.....	10\$ 10\$	Ricardo Mella.....	60\$ 60\$
A Crise do Socialismo.....	10\$ 10\$	O principio do fim.....	60\$ 60\$
Henriete Roland. — A Rússia nova.....	10\$ 10\$	Rossi. — A sugestão e as multidões.....	60\$ 60\$
Jean Grave.....	10\$ 10\$	Russuano. — A escravidão social da mulher.....	60\$ 60\$
A Anarquia-Pina e meios.....	10\$ 10\$	Santos. — A transformação da sociedade pelo sindicalismo.....	60\$ 60\$
A Sociedade Futura.....	10\$ 10\$	Toistol.....	60\$ 60\$
O individual e a Sociedade.....	10\$ 10\$	O canto do cisne.....	10\$ 10\$
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada.....	60\$ 60\$	Últimas palavras.....	10\$ 10\$
José T. Lorenzo. — Maximalismo e Anarquismo.....	60\$ 60\$	Um clero.....	10\$ 10\$
Jules Guesde. — A lei dos salários.....	60\$ 60\$	Trótsky. — Constituição política da república dos Soviéticos.....	60\$ 60\$
Krapotkin.....	60\$ 60\$	Um do nós.....	60\$ 60\$
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	60\$ 60\$	A canália.....	60\$ 60\$
A Grande Revolução (2 vol.).....	60\$ 60\$	Vandervelde. — O colectivismo e a evolução industrial.....	10\$ 10\$
A moral anarquista.....	60\$ 60\$		

VÃO A Sapataria S. Roque VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno Bota branca, forma broa e americana, desde... 13\$75 Bota calf pret com solado de borracha, a..... 37\$00 Bota calf cor, forma moderna e broa..... 26\$00 Bota branca para rapaz. 9\$00 Sapatinhos de verniz para criança à bebé, desde. 2\$50

Grande saldo
Botas em calf pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a..... 20\$00

Calçado de luxo
para homens, senhoras e crianças **Últimos modelos**
Preços convidativos
Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e de Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

Queiroz L. da
L. Trindade Coelho, 17
(Antigo L. de S. Roque)

METODO INTUITIVO
POR BORGES GRAINHA
Preço \$50 — A' venda em todas as livrarias
Depósito: Livraria Avelar Machado
R. do Poço dos Negros, 19 e 21 — LISBOA

Esta casa tem sempre em depósito toda a qualidade de livros escolares, que Vende aos melhores preços

Trabalhadores. — Lede e propague a BATALHA

A' grande Baixa de Calçado a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto, para senhora 11\$00
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00
Botas calf preto grandes 21\$00
Botas calf preto com duas solas 22\$50
Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00
Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortido em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a..... 23\$00
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom
18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial n.º 69

Serviço de Livraria
DE **A BATALHA**

Instrução profissional
Elementos gerais
Obras a 3\$50 encadernadas:
Algebra elementar, aritmética prática, desenho linear geométrico, de física, de mecânica, de modelação, ornato e figura, de projecções, de química, — Escrita e desenho industrial — Geometria Plana e ao Espaço.

Mecânica
Desenho de máquinas, 7\$50 — Materiais Agrícolas, 3\$50 — Noções de máquinas e cadeiras, 3\$50 — Problemas de máquinas, 3\$50.

Construção Civil
Acabamentos das Construções, — Arrendamento e Contratos — Encanamentos e sabiduria das habitações — Materiais de construção — Terraplenagem e alçarcões — Trabalhos de Carpintaria Civil — Trabalhos de Serralharia Civil.

Manuais de officios
Obras encadernadas:
Condutor de máquinas, 4\$00 — Electricista 3\$00 — Fabricantes de tecidos 3\$50 — Ferreiro, 3\$00 — Fogueiro 3\$50 — Formador e Estucador 3\$50 — Fundidor 4\$00 — Galvanoplastia, 4\$00 — Motora de Explosão, 4\$00 — Navegante 4\$00 — Piloteagem, 4\$00 — Sapateiro, 4\$00 — Serralheiro Mecânico, 4\$00 — Torneiro Mecânico 1\$00 — Industria Alimentar 3\$50 — Industria Cerâmica 3\$50.



Não me ralo!
Vou ali à Chapellaria Luzitana, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e dumha solides capaz de resistir a todos os vãos.

Chapellaria Lusitana
Rua Arco Marquês do Alegrete, 51-54
LISBOA

Querreis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?
Levae-o ao

33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIRES
DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber um grande sortido de cheviotes generosíssimos, estambres, casimiras e alpaca a preços sem contênia. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, parashoraceas, sacos. Um grande sortido de kakis — AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 25

A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino.....	10\$ 10\$	Jaime Cortesão. — Adão e Eva (teatro).....	50\$ 50\$
Alfred Binet. — A alma e o corpo.....	20\$ 20\$	Jean Cruet. — A vida do direito.....	20\$ 20\$
Alfredo Neves Dias. — Razão (poema social).....	60\$ 60\$	Leant. — Inicição matemática.....	20\$ 20\$
Bonafini. — Arte de estudar.....	10\$ 10\$	O homem que ri (3 vol.).....	60\$ 60\$
Bonuzzi. — Criação e vida.....	60\$ 60\$	Manuel Ribeiro.....	60\$ 60\$
Brussel. — A vida social.....	60\$ 60\$	A Catedral.....	20\$ 20\$
Clemens Jaquinet. — História Universal (2 vol.).....	40\$ 40\$	Imperiosa verdade.....	60\$ 60\$
Colson.....	60\$ 60\$	O sentido de viver (versão).....	10\$ 10\$
Organismo económico e desordem social.....	20\$ 20\$	Mirbeau.....	60\$ 60\$
Dante.....	60\$ 60\$	O Jardim dos Suplicios.....	10\$ 10\$
A sciência e a vida.....	20\$ 20\$	Momórias duma criada de quarto.....	60\$ 60\$
Mecânica da vida.....	10\$ 10\$	Neno Vasco. — O Pecado de Simona Tolstol. — Sonata de Kreutzer.....	10\$ 10\$
Dastre. — A vida e a morte.....	20\$ 20\$	Vitor Hugo.....	60\$ 60\$
Enesto de Silva. — Teatro livre e Arte social.....	60\$ 60\$	França e Belgica (2 v.).....	60\$ 60\$
Faguet.....	60\$ 60\$	Hin d'Islandia (2 vol.).....	60\$ 60\$
Inicição literária.....	60\$ 60\$	Novata e três (2 vol.).....	60\$ 60\$
Horror das responsabilidades.....	10\$ 10\$	O homem que ri (3 vol.).....	60\$ 60\$
Flammarion.....	60\$ 60\$	O Reno (3 v.).....	60\$ 60\$
Iniciação astronómica.....	60\$ 60\$	O auto dia de um condenado.....	10\$ 10\$
A. J. anomia popular.....	60\$ 60\$	Alegria de viver (2 vol.).....	60\$ 60\$
Curiosidades astronómicas.....	60\$ 60\$	A conquista do Piassas (2 vol.).....	60\$ 60\$
Gorki.....	60\$ 60\$	A fortaleza dos Roques (2 vol.).....	60\$ 60\$
Os degenerados.....	10\$ 10\$	A. J. anomia popular.....	60\$ 60\$
Os vagabundos.....	10\$ 10\$	A tiberia (3 v.).....	60\$ 60\$
Scéna de família (teatro).....	10\$ 10\$	Paraiso das Damas (2 vol.).....	60\$ 60\$
Ibsen. — Os espectros (teatro).....	10\$ 10\$	Terza Requiem.....	10\$ 10\$
		Rainha. — História das religiões.....	60\$ 60\$
		Strauss. — A velha e a nova fé.....	60\$ 60\$
		Toulouse. — Como se deve educar o espirito.....	20\$ 20\$

A Crise do Socialismo
Brochura de grande actualidade
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques. PREÇO \$40

Na Administração deste diário operário encontram-se á venda todas as obras de educação profissional, de sciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registro.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros á cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.



FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA
(para todas as idades)
Botas pretas, vitela, desde 9\$50
Sapatos pretos, vitela, desde 7\$00
Bom sortido em calçado de cor

CALÇADO PARA SENHORA
Sapatos de pelica, desde 11\$00
vitela, 2.ª, desde 10\$50
vitela, 1.ª, desde 10\$00
vitela, 3.ª, desde 9\$50
Grande variedade em calçado da Moda

CALÇADO PARA HOMEM
Botas brancas, vitela, desde 13\$50
pretas, vitela, desde 12\$50
calf, 1.ª, desde 12\$00
calf, 2.ª, desde 11\$50
Calçado de luxo

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazem de Calçado
21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(Antigo Arco de Santo André)

SAIDAL

É o único específico ideal e infalível indispensável ás senhoras para sua segurança. FRICIAS. — só o verdadeiro Pó de Maio ás cura rapidadamente. TOSES — só as Pílulas Santas são cura radical.

FARMACIA CABRAL, Suc. — R. Pr. S.º de Almeida, 39. — PAMPULHA — LISBOA

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registro

Fornecer para revender

TELEFONE: 1.020 — Central

PEDIDO A F. SILVA GAMA
Rua do Amparo, 51 — LISBOA

INTELLECTUAIS, LÊDE A NOVELA VERMELHA
A. MACHADO
CANÇÕES SOCIAIS
Preço, \$05 — Pelo correio, \$80

Pedidos acompanhados da respectiva importância á administração de A Batalha.

NENO VASCO

Pela secção de livraria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto á venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos
Para a provincia acresce o porte do correio.

A BATALHA
Diário da manhã
Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Continente e ilhas, 1 mês, 2\$50; 3 meses, 7\$50; 6 meses, 15\$00; 1 ano, 30\$00.
Africa Ocidental e Espanha, 3 meses, 7\$50; 6 meses, 15\$00; 1 ano, 30\$00; 2 anos, 60\$00.
Países estrangeiros, 6 meses, 2\$50; 1 ano, 5\$00.
Os pedidos de assinatura e de quaisquer obras da secção de livraria de A Batalha devem ser acompanhados das respectivas importâncias e dirigidos á administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa-Portugal.

ANÚNCIOS

Recebem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das provincias, nas agências Havas, Bastos e Goncalves e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com accções a particulares ou á vida privada de qualquer pessoa.

CORRESPONDÊNCIA

A correspondência relativa á redacção de A Batalha, deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A Batalha.
Os assuntos relativos á administração não devem ser envolvidos na correspondência para a redacção, devendo ser tratados em nota á parte. Não se restituem os autógrafos.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Calçada do Combro, 38-A, 2.º
LISBOA-PORTUGAL
Telefone 5339 C.

Chapellaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDE E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 7-A
2.ª Sucursal — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.º

PARA AS CLASSES POBRES

DR. ABEL ALVES. — Ouvidos, nariz e garganta, ás 15.
DR. ANASTÁCIO GONÇALVES. — Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ANTONIO MARTINS. — Doenças das senhoras, ás 16.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES. — Doenças de mulheres, ás 16.
DR. ALMEIDA DIAS. — Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 15.
DR. ARTUR PACHECO. — Doenças de pele, ás 15.
DR. BENARD GUEDES. — Rai's X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE. — Doenças das crianças, ás 16.
DR. FERNANDO FONSECA. — Medicina geral e sifilis, ás 15.
DR. MARIO ROSA. — Clínica geral, estomatologia e sifilis, ás 15.
DR. PEREIRA VARELA. — Doenças da boca e dos dentes, ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES. — Massagens, ginástica medica, banhos de luz, mechanoterapia, electroterapia (diatermia, alta frequência, etc.), ás 15.
DR. VASCO DE LACERDA. — Clínica medica, coração e pulmões, ás 15.
DR. VASCO PALMEIRIM. — Cirurgia geral e operações, ás 16.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em 12 de Dezembro próximo futuro, e ás seguintes, ás 11 horas, por intermédio dos Agentes de Leilões da Companhia, para a venda de um lote de 10.000 travessas de cobre para fundição, em Lisboa, na estação central do Serviço dos Armazéns (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 ás 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo o de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 29 de Novembro de 1921. — O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Material e Tracção ARMAZENS

Fornecimento de sucata de cobre para fundição

No dia 12 de Dezembro pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 6.000 quilos de sucata de cobre para fundição.

As condições estão patentes, em Lisboa, na comissão executiva da Companhia, no 3.º andar do edifício da estação de Santa Apolónia todos os dias úteis das 10 ás 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo o de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 29 de Novembro de 1921. — O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Via e Obras

TAREFA N.º 177

Fornecimento de 180.000 travessas de pinho nacional em 3 lotes de 60.000 cada lote, compostos de 50.000 travessas normais e 10.000 rectangulares com as dimensões de 2,60 x 0,26 x 0,13

Depósito provisório para cada lote 500\$00

No dia 12 do corrente, pelas quinze horas, na estação central de Lisboa-Rossio perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas para o fornecimento de 3 (três) lotes de 60.000 travessas de pinho nacional, composto cada um de 10.000 travessas normais e 10.000 rectangulares, com as dimensões de 2,60 x 0,26 x 0,13.

As propostas que poderão ser feitas para um lote mais lotes serão endereçadas á Divisão Geral da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolónia) com a indicação exterior no sobrescrito: "Proposta para o fornecimento de 180.000 travessas de pinho nacional para a Tarefa N.º 177".

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 14 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio da estação do Rossio.

N.º B. — Esta Companhia não concede prazos aos fornecedores.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1921. — O Director Geral da Companhia — (s) Ferreira de Mesquita.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Linha regular entre a Metrópole e a Africa Ocidental Portuguesa

Vapor DONDO

Sairá dia 15 do corrente para S. V.ª, Praia, Principe e S. Tomé.

Vapor PORTUGAL

Sairá dia 15 de Dezembro para Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabo Verde, Zaire, Ambriz, Louanda, Cuilo, B.ª Velha, (Ambrizete, Quissanga, Boma, Nogué, Matadi, Landana, Mucula e Mussara com rambo em Louanda) Novo Redondo, Benguela, Mossâmedes, B. dos Tigres, P.ª Alexandria.

Para carga, passageiros e mais estabelecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85
NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

Serviço de livraria DE A BATALHA

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa-Portugal